

carta

das Equipas de Nossa Senhora

TRIMESTRAL | NOV-DEZ-JAN

N.º 61/2016/2017



*A essência
das ENS*

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Índice

EDITORIAL

Uma essência que é caminho... 01

CONSELHEIRO ESPIRITUAL

A essência das ENS 03

VIDA DO MOVIMENTO

Ecos da Supra Região 06

Províncias 10

Próximas atividades 25

CORREIO DA ERI

*Mensagem do Conselheiro
Espiritual da ERI* 26

ENCONTRO INTERNACIONAL FÁTIMA 2018

A caminho de Fátima 28

VIDA DE CASAL

Uma equipa de casais... para quê? 30

VIDA DA IGREJA

Notícias da Igreja 33

A METODOLOGIA DAS ENS

A Carta 35

O Carisma ou a Essência 37

"QUEM É O PADRE CAFFAREL?"

*As Equipas de Nossa Senhora
– sua razão de ser* 40

INTERCESSORES

A oração na vida e para a vida (Parte I) 42

ENTRARAM PARA AS ENS 44

PARTIRAM PARA O PAI 45

LIVROS RECOMENDADOS 46

NO SITE ENCONTRA 47

AS ENS NO FACEBOOK 48



Fátima e Eduardo Frutuoso
Casal Responsável da Comunicação

Uma essência *que é caminho...*

Em 1939, quatro jovens casais parisienses, que se interrogavam sobre a forma de aprofundar a vida cristã através do casamento, vivendo o seu amor à luz da fé, reuniram com o Padre Caffarel, desafiando-o a ajudá-los a encontrar as respostas para essas dúvidas. Entusiasmado com a alegria e a fé daqueles casais, o Pe. Caffarel reagiu da forma que todos conhecemos: *“De acordo. Façamos o caminho juntos.”*

Este episódio, que está na origem do nosso Movimento, é bem claro sobre aquilo que é a sua essência: a procura da santidade através da vivência do amor matrimonial. É isto que nós queremos dizer quando falamos de “espiritualidade conjugal”. É isto que nos aponta o Guia das ENS, quando afirma que *“a razão de ser das Equipas de Nossa Senhora é ajudar os casais a descobrir as riquezas do sacramento do Matrimónio e a viver uma espiritualidade conjugal”*.

Mas voltemos àquele episódio de Paris, em 1939. A resposta do Pe. Caffarel ao

desafio daqueles casais introduz-nos na outra faceta da essência das ENS. Ao corresponder com um *“Façamos o caminho juntos”*, o Pe. Caffarel não se propôs entregar a cada um dos casais, individualmente, textos doutrinários ou pistas sobre o modo de viver a santidade de a dois, de forma a que cada um deles pudesse alimentar a sua busca interior, isoladamente. Não. A proposta foi outra: caminharem juntos. Uns com os outros. Num percurso em grupo, em equipa... mesmo que o final almejado se viesse a refletir na espiritualidade de cada casal.

Eis aqui a grande riqueza das Equipas de Nossa Senhora. A busca da santidade é um projeto coletivo, partilhado, comunitário. Abre o espaço à entreaajuda, à responsabilidade de uns pelos outros, no acolhimento, na oração, na ajuda fraterna. Daí o caráter moderno, atual das suas propostas, reconhecido pelo Papa Francisco, que encoraja *“todos os casais a pôr em prática e a viver em profundidade, com constância e perseverança, a espiritualidade que as ENS seguem”*⁽¹⁾.

⁽¹⁾ Esta e as citações seguintes fazem parte da “Mensagem do Papa Francisco às ENS no Encontro Internacional de Responsáveis Regionais e Provinciais”, Roma, 2015, que pode ser lida na *Carta das Equipas de Nossa Senhora*, nº 58, Nov/Dez/Jan, 2015/2016, págs. 31-33.

Mas a essência das ENS passa também pela missão, por transmitir aos outros o que de bom Deus faz em nós. Diz o Papa, dirigindo-se a cada casal das ENS, que *“vós já sois missionários pela irradiação da vossa vida de família junto das vossas redes de amigos e das vossas relações, e mesmo para além delas. Porque uma família feliz, equilibrada, habitada pela presença de Deus fala ela própria do amor de Deus por todos os homens”*. Mas é preciso ir mais além: *“acolher, formar e acompanhar na fé, concretamente os casais jovens, antes e depois do casamento”*; continuar a *“aproximar-se das famílias em sofrimento, que são tão numerosas nos dias de hoje”*, indo ao encontro delas, nas periferias do mundo contemporâneo, *“com discrição mas generosidade, [...] nessas circunstâncias onde elas se encontrem fragilizadas”*; e ainda ser

“instrumentos da misericórdia de Cristo e da Igreja face às pessoas cujo casamento fracassou”.

É este o caminho... Apontado desde o início pelo Pe. Caffarel – *“As Equipas de Nossa Senhora têm por objetivo essencial ajudar os casais a caminhar para a santidade. Nem mais, nem menos”* – e agora recordado, por outras palavras, pelo Papa Francisco.

Nesta Carta, quisemos dar destaque à questão da “essência” deste Movimento de que somos células vivas. Que o tema sirva para nos ajudar a refletir, em casal e em equipa, sobre o nosso papel na Igreja e no mundo, numa época em que os desafios são cada vez mais globais e abrangentes, exigindo da nossa parte uma *“criatividade incessantemente renovada”*.





Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

A essência das ENS

Quando falamos da essência de alguma coisa tentamos ir à raiz para captar o que é mais genuíno e radical desde o seu começo. Assim, se olharmos para o que sabemos da história e dos fundadores das ENS, verificamos que, logo desde o início, tudo se orienta para duas perspectivas: situar as ENS na pastoral eclesial e concretizar bem o caminho dos casais cristãos para a santidade. Claro que hoje dizemos isto assim com toda a facilidade de sermos entendidos, mas, há quase 80 anos atrás, isto de falar de casais cristãos e de santidade, para leigos, e sobretudo casais, era como que um exagero, para não dizer um absurdo. Como os tempos mudaram! O Pe. Caffarel foi, de verdade, um santo profeta do matrimônio! Claro que ele não estava sozinho nesta busca, mas a metodologia das ENS foi criada por ele. E continuou sempre a afirmar que as ENS têm por fundamento o Amor, o Amor Conjugal e a Igreja. E hoje a “**Alegria do Amor**” vem dizer-nos que a Igreja é “*a Família das Famílias*”. Que bonito!

Logo em 1945, o “*L’Anneau d’Or*” surgia com o subtítulo: “*Cadernos de espiritualidade conjugal e familiar*”. E aí se vê presente a forte dimensão comunitária (equipa, família...); e também a perspectiva da espiritualidade como caminho para a santidade. A pedagogia que se vai definindo é para valorizar e facilitar, com um método acessível a todos os casais cristãos, o seu caminhar na santidade. Tudo se vai desenvolvendo e clarificando à volta do **ser Igreja** e dos “**Pontos Concretos de Esforço**”, que substituiu a expressão: “obrigações”. Portanto, as ENS ficam definidas por duas realidades de base, que é ser “*uma **comunidade** cristã de casais*” e avançar por um **caminho específico** (= metodologia específica), o qual podemos dizer que assenta num tripé: “*orientações de vida*”; “*pontos concretos de esforço*”; e “*vida partilhada em equipa*”.

O **casal cristão** é, em si mesmo, podemos-lhe chamar com verdade, “*comunidade cristã*”, pois são dois (homem e mulher), consagrados em

serviço mútuo, mas, como cada um não existe por si mesmo, carregam consigo todo um conjunto de laços pessoais variados. No dom total de si mesmo, livre e definitivo, o casal torna-se fecundo no seu jeito de amar. Passa a ser um sinal de um amor abrangente, cuja expressão máxima se pode contemplar no amor de Cristo pela sua Igreja, que atinge a humanidade inteira e de que os esposos são participantes. É uma vida assumida do passado e lançada na esperança confiante do futuro a construir unidos. A entreajuda, no seio da Equipa, tem uma envolvimento particular, pois os casais entreajudam-se a crescer sempre mais no seu amor, a solidificá-lo e a enriquecê-lo em Cristo, colocando esse seu amar ao serviço do Reino. E Maria passa a ser a melhor guia para ir ao encontro do seu filho Jesus Cristo, o Deus humanado, que quis nascer e crescer em família humana, construída por Ele mesmo.

Quando escutamos, no Evangelho, que Jesus é o Caminho, logo nos vem a necessidade de concretizar isso mesmo no aqui e agora do nosso viver. E isso é o que se tenta fazer com a **metodologia das ENS**. Esta não se impõe aos seus membros, mas é uma proposta que os pode ajudar a embrenhar-se no caminho do Senhor Jesus. E, neste aspeto, e em primeiro lugar, não se pode perder o horizonte de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Daí a importância da oração, da escuta da Palavra de Deus,

do aprofundamento da fé, da frequência dos sacramentos (Eucaristia, sobretudo) e a prática da ascese cristã (regra de vida). E também, não esquecendo o amor ao próximo, aí temos: a importância da partilha, o pôr em comum, o acolhimento mútuo do viver pessoal, do casal e de seus filhos e família, sem omitir os serviços profissionais, sociais e até voluntários. A experiência diz-nos que sem pontos bem precisos e assumidos por cada um em seu viver quotidiano, a orientação de vida arrisca-se a dispersar. Os seis pontos concretos de esforço são pilares em que assenta o caminho, segundo as ENS, de um casal cristão que quer caminhar em santidade. Este é caminho seguro porque nos foi dado por um santo profeta, o Pe. Caffarel, e percorrido com alegria, serenidade e felicidade por muitos casais, que consideramos santos.

Convém ainda acrescentar que a **Vida em Equipa** é um meio ao serviço dos casais. Nela se podem viver tempos fortes de oração em comum e de partilha fraterna profunda. Começa por expressar a amizade na refeição; polariza-se na oração em comum, que se torna e pode ser uma verdadeira Eucaristia; na partilha que se segue, e no pôr em comum, em que se pode viver uma entreajuda espiritual real; e ainda na troca de impressões do tema de estudo, onde se chega a um aprofundamento sério da fé. Mas a vida em Equipa não se reduz à reunião mensal.



Há um prolongamento e uma preparação. Mesmo a escolha anual de um responsável faz viver a importância do serviço a todos e a corresponsabilidade na estrutura do Movimento. E o horizonte alarga-se nos encontros de setores, nacionais e internacionais. E assim chegamos também à dimensão de catolicidade da nossa Igreja.

Portanto, sendo as ENS um Movimento de Espiritualidade Conjugal, propõe a seus membros uma vida em equipa (= pequena comunidade), que alicerçada em meios concretos, ajudam a caminhar e a progredir no seu viver de casal, de família e de Igreja, ou seja, na sua santificação. Esta é a essência das ENS: caminhar santamente como casal.

Ora, esta proposta encaixa perfeitamente no conteúdo do último capítulo da **"Alegria do Amor"**, uma vez

que aí encontramos frases como: *"...a Trindade está presente no templo da comunhão matrimonial" (n.º 314); "a espiritualidade do amor familiar é feita de milhares de gestos reais e concretos" (n.º 315); "é uma experiência espiritual profunda contemplar cada ente querido com os olhos de Deus e reconhecer Cristo nele" (n.º 323); "...nenhuma família é uma realidade perfeita e confeccionada de uma vez para sempre, mas requer um progressivo amadurecimento da sua capacidade de amar" (n.º 325); "avancemos famílias; continuemos a caminhar! Aquilo que se nos promete é sempre mais" (n.º 325).*

Assim, podemos dizer, de um modo muito simples e direto, que a essência das ENS é mesmo o amor conjugal a caminho da santidade.



Margarida e João Paulo Mendes
Casal Responsável da Supra Região Portugal

Ecoss da Supra Região

Queridos casais e conselheiros espirituais

Quase a terminar o “Ano da Misericórdia”, recordamos o apelo do Papa Francisco: “...não basta experimentar a misericórdia de Deus, é preciso que a pessoa que a recebe também se torne instrumento dela para os outros”; “um gesto de misericórdia por dia é a verdadeira revolução cultural”. Começamos pelo nosso casal, família, equipa, setor... ambiente profissional, prédio, rua, bairro... tantas oportunidades de marcar a diferença. Não nos deixemos acomodar! Em união com toda a Igreja, sejamos verdadeiros construtores dum mundo novo.

Formação de Responsáveis de Setor

Decorreu em Fátima, nos dias 28 e 29 de maio, com a participação de 23 casais que vão assumir a responsabilidade do Setor em 2016/2017, ou que tendo assumido no ano passado, não tiveram oportunidade de estar presentes em 2015. Esta formação, que pretende ser um auxílio aos casais que iniciam a

sua missão como RS e, ao mesmo tempo, garantir a unidade e fidelidade ao carisma, proporcionou espaços de reflexão, partilha e convívio. Da responsabilidade da equipa da SR, este encontro contou também com a colaboração do Cónego Mário Pais, cuja intervenção marcou todos os casais presentes. Não esqueceremos a mensagem: “**servir até doer**”!... Os casais formadores partilharam com todos o seu testemunho/reflexão sobre o serviço no movimento. Certos de que o Setor é o motor do movimento pela proximidade e conhecimento da realidade das equipas, sentimo-nos alegres e confiantes, mas conscientes da responsabilidade pela animação, ligação e crescimento das ENS. Em espírito de serviço saibamos acolher a vontade do Pai! Obrigado pelo vosso empenho e generosidade!



Reunião da Supra Região

Continuando o esforço de aproximação e ligação às equipas base, esta reunião teve lugar nos dias 25 e 26 de junho, no lugar de Árvore, **Setor de Póvoa de Varzim**, que integra a **Região Norte**.

O tempo de formação, orientado pelo CE da SR, Pe. Carlos Delgado – “*A felicidade está mais em dar do que em receber*” – aprofundou a Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Amoris Laetitia*. Foi para todos um tempo de reflexão muito rico.

Foi partilhado o balanço de cada Província, incluindo as Regiões Açores e Madeira, suas alegrias, dificuldades e anseios. Igualmente foi apresentado o balanço de atividades da SR, secretariado e comunicação. Refletimos, em colegialidade e espírito de serviço, sobre a vida do Movimento, nomeadamente a animação contínua (EEN, EECam, EECOM, EENF) e a formação específica: formação de Casais Piloto; Encontro Nacional de CE e Formação de Responsáveis de Setor. Preparando as atividades, dedicámos particular atenção ao Encontro Nacional, que irá decorrer em 26 e 27 de novembro próximo, em Fátima.

Sem dúvida que o momento alto deste fim de semana foi a reunião com a **Equipa da Região Norte**, onde estiveram presentes, além do Casal Re-

gional que nos acolheu – Margarida e José Alberto Machado – os responsáveis dos Setores **Braga, Famalicão, Guimarães, Lamego, Póvoa de Varzim, Viana do Castelo, Vila Real/Alijó** e pré-Setor **Chaves**. A maioria dos casais vai passar a sua missão de responsável de Setor, pelo que estiveram presentes os casais ces-santes e os “novos”. A partilha das alegrias e anseios das equipas base e dos casais em missão de serviço, suas dificuldades e projetos, enriqueceram a comunhão. Sentimos que a generosidade e disponibilidade por todos manifestada são o motor que faz avançar o nosso Movimento, através dos Setores. A partilha e o convívio estenderam-se para o jantar, oferecido pela Região Norte, e que contou também com a colaboração e participação de casais do Setor Póvoa. No domingo participámos, com muita alegria, na **Eucaristia** paroquial, no **Santuário da Beata Alexandrina**, em **Balasar**. A animação, a cargo dum magnífico coro formado por equipistas do Setor Póvoa, ajudou-nos a viver a celebração com mais profundidade. Foi ainda tempo de agradecer ao Senhor pelo trabalho e dedicação dos que terminam a sua missão e acolher a generosidade e disponibilidade dos que a iniciam: **passagem da responsabilidade do casal do Setor Póvoa de Varzim**.

VIDA DO MOVIMENTO

O encontro terminou com um almoço partilhado num espaço pertencente à paróquia de Balasar, aberto a todos os equipistas.

Um grande bem haja à Região Norte pelo carinho, entusiasmo e amizade que manifestou no acolhimento a esta nossa proposta de aproximação às equipas base.



Colégio da ERI e Reunião da Zona Euráfrica

Decorreu em Swanwick, Inglaterra, de 23 a 28 de julho, sob o lema: *“Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida”*. Vive-se verdadeiramente a alegria da missão, no espírito de serviço de cada casal responsável do Movimento do mundo inteiro, seus CE e também na ERI. Damos graças ao Senhor pela oportunidade que nos dá de participarmos nestes



encontros, não só pela riqueza e profundidade dos testemunhos e conferências, mas também pelos momentos de intimidade na oração e na partilha e pela comunhão revitalizadora que se gera nas equipas mistas, nas conversas informais, nos momentos de convívio. Tendo sempre presente a exigência e compromisso do Pe. Caffarel, sentimos que o caminho percorrido pelo Movimento procura ser cada vez mais de unidade e comunhão, aberto aos sinais dos tempos, mas sempre em fidelidade ao carisma fundador e à Igreja.

Com entusiasmo escutámos tudo o que se refere à preparação do próximo Encontro Internacional das ENS – Fátima 2018, manifestando a nossa disponibilidade e de toda a SR para acolher e trabalhar para que seja uma verdadeira oportunidade de crescimento, comunhão, partilha e entreaajuda para todos nós e para todos quantos nos visitarem.

Reunião da Supra Região e Colégio da Supra Região

Nos dias 9 e 10 de setembro, em Fátima, reuniu a Equipa da SR. Com a pre-

sença dos casais Provinciais, Comunicação, Secretariado, CSR e o CE da SR.

A reunião do Colégio da Supra Região teve lugar a 10 e 11 de setembro, sob o lema *"Amou-os até ao fim"*. Foram debatidos vários assuntos práticos da vida do Movimento em espírito de abertura e partilha. Procurámos acolher todos com alegria, particularmente os que aí se encontravam pela primeira vez: Fátima e Eduardo Queirós, novo RR Douro Norte; Tinucha e Domingos Duarte, novo RR Porto; Isabel e António José Pereira, novo RR Centro Litoral; Dina Félix e Carlos Coutinho, novo RR Sintra e Oeste. Todos estamos ao serviço das ENS, esforçando-nos por dar o melhor de nós mesmos.

Além dos balanços de cada região tivemos um momento especial de partilha do casal provincial África, Bitá e Manuel Morais, sobre a missão a S. Tomé e Príncipe. Foi uma experiência

de acolhimento e comunhão que todos vivemos em conjunto, em sintonia com os equipistas locais; uma oportunidade de crescimento na fé, na simplicidade e na humildade. Como são grandes as maravilhas que o Senhor faz!

Os momentos de oração foram profundos e a Eucaristia vivida em ambiente de festa e louvor.

O tempo de formação que o Pe. Carlos Delgado nos proporcionou interpelou-nos sobre a Misericórdia de Deus e sobre como somos "pouco misericordiosos com os outros"; permitiu-nos tomar consciência do nosso pecado e da necessidade de mudar de vida. Esta conversão precisa do nosso empenho em cada dia.

Saibamos ser membros ativos desta Igreja missionária, testemunha de misericórdia, a que nos convida o Papa Francisco.





*Sílvia Silva e Pedro Soares
Casal Responsável da Província Norte*

Província Norte

Neste ano pastoral terminam a sua missão os Casais Responsáveis das Regiões Porto e Douro Norte.

Em nome da Província Norte e da Supra Região, agradecemos e louvamos toda a dedicação da Conceição e António Dória (RDN) e da Mari e Luís Melo (RP). Que Deus vos encha de graças pelo vosso trabalho!



*Conceição
e António Dória
Casal Responsável cessante
da Região Douro Norte*

Região Douro Norte – Valeu a pena*

Acabámos de passar o testemunho de RR a um novo casal para os próximos 4 anos, e ainda parece que foi ontem que éramos nós a assumir esta missão. Passados estes 4 anos queremos deixar um testemunho àqueles que alguma vez venham a ser desafiados: **VALEU A PENA.**

Saímos mais ricos em casal, porque nos obrigou a ser mais (ainda mais) casal, obrigou-nos a “sentarmo-nos”

mais e a exigir mais de nós. Nem sempre foi fácil, nem sempre parecia haver o ânimo para tanto, mas na altura certa as coisas lá se compunham, lá aparecia a vontade que por vezes claudicava, a solução que não se vislumbra, e é por isso que dizemos que **VALEU A PENA.**

Ter a oportunidade de participar nos Colégios (reuniões bianuais de um fim de semana de todos os Regionais com a Supra Região) sempre com um programa cheio, muita matéria para discutir, pensar, programar, etc., fez-nos ao mesmo tempo sentir o pulsar do Movimento a nível nacional e internacional.

É nestes Colégios que se tomam decisões muito importantes sobre o nosso Movimento e isso fez-nos sentir uma responsabilidade acrescida que, ao mesmo tempo, nos enchia de uma alegria interior que só lá estando se pode sentir.

Ouvir o pulsar do Movimento através do testemunho dos Regionais das diversas partes do país, ver como todos temos problemas comuns, soluções um pouco diferenciadas, mas com um ímpeto interior comum e de

* Devido às suas dimensões, este texto foi adaptado para publicação na Carta. O artigo original pode ser consultado em www.ens.pt, no espaço destinado às notícias da Província Norte.

uma riqueza inesquecível, faz-nos dizer que **VALEU A PENA**.

A nossa missão na Região foi essencialmente de ligação, para que os Setores, as equipas e os casais se sentissem mais próximos e ligados ao Movimento através de nós. Por isso, participámos tanto quanto possível nas atividades dos Setores, tendo, no entanto, sempre a preocupação de funcionar como elemento agregador da vida do Setor no seu crescimento sustentado.

Deixamos a Região com a alegria de sentir que crescemos todos, que ficámos mais unidos, e que muito devemos a todos vós, equipistas e CE da R. Douro Norte, que tantas lições nos deram de doação ao Movimento.

A todos vós o nosso muito obrigado e é por isso que acabamos como começámos: **VALEU A PENA**.



Mari e Luís Melo
Casal Responsável
da Região Porto

Região Porto

Agradecemos profundamente ao Espírito Santo e a Maria a oportunidade que nos deram de servirmos, com o que sabemos e somos, a nossa Igreja e o nosso Movimento nos últimos 4 anos, na R. Porto.

Quanto mais conhecemos as ENS (do ponto de vista documental, da sua estrutura, da sua firme vontade de bem fazer ao Casal, mas sobretudo, da sua

anima), mais admiramos a proeza dos casais que começaram as ENS e que, com o Pe. Caffarel, perceberam bem os caminhos do Casamento e do caminho que não se pode fazer a sós. O nosso Movimento demonstra-nos que o nosso caminho a 2, de facto é a 3, mas bem precisa dos 10 ou 12 que constituem a nossa Equipa!

Fazermo-nos caminhantes com outros torna a caminhada mais partilhada e firme. Para nós, assumir a Missão de Responsáveis da R. Porto implicou um processo de mais **namoro** (porque descoberta apaixonada) **entre nós**; com a nossa **Equipa** (a Porto 124 que nos acompanha e nos faz ser mais Casal; a Lisboa 127 que nos viu nascer como casal), com os **setores e casais da R. Porto** (que passámos a conhecer melhor), com o **Colégio da SR** de Portugal (grupo fantástico de casais empenhados no mesmo objetivo).

Bem hajam pela Missão que nos confiaram.



Rosa e Manuel Costa
Casal Responsável
do Setor de Braga

Região Norte - Jornadas da Região Norte das ENS

“**Família Cristã, Rosto da Misericórdia Divina**” foi o tema central das Jornadas da R. Norte, que decorreram em Braga no dia 21 de maio de 2016.

O acolhimento dos cerca de 200 participantes teve lugar no Auditório Vita. O CR da R. Norte, Margarida e José Alberto, procedeu à abertura das Jornadas, à qual se seguiu a oração da manhã, presidida pelo CE do Setor de Braga, Pe. Hermenegildo Faria. Os trabalhos continuaram com a apresentação da palestra “Família Cristã, Rosto da Misericórdia Divina” pelo Pe. Manuel Morujão, Missionário da Misericórdia nomeado pelo Santo Padre. Seguiram-se os testemunhos dos casais Maria José e José Maria (Setor Alijó-Vila Real) e Isabel e Leonel (Setor Famalicão) e da jovem Teresa Grijó, representante das EJNS.

Depois do almoço, realizaram-se as reuniões das equipas mistas, onde os equipistas tiveram oportunidade de refletir e trocar experiências sobre a forma como cada um vive o facto de dever ser rosto da Misericórdia Divina. O Encontro terminou com a Eucaristia presidida pelo Sr. D. Jorge Ortiga, Arcebispo de Braga.

Agradecemos ao Senhor este Encontro de reflexão, partilha e comunhão, que tanto nos enriqueceu.



Amélia e António Assunção
Casal Responsável da Região Douro Sul

Região Douro Sul

A R. Douro Sul realizou no passado dia 16 de outubro, em Espinho, a Abertura das Atividades, que foi muito participada. Durante essa tarde, tivemos um ótimo tempo de formação com o Prof. Fernando Batista e aprendemos a importância de exercitarmos a alegria todos os dias, vivendo mais plenamente os afetos. Na Eucaristia que finalizou o encontro tivemos a passagem de testemunho de três Setores, Feira, Gaia e Vouga, num espírito de verdadeira Ação de Graças e de serviço para a Missão.

Temos também a assinalar um acontecimento que muito nos enriquece: a equipa Azeméis 1 fez no passado mês de maio 50 anos de existência! A equipa, agora reduzida a dois casais, recorda o seu início numa carta que podem consultar no site. Transcrevemos apenas uma frase, que ilustra bem o espírito de missão das ENS: *“Todos, de diferentes formas, estivemos ativamente comprometidos na sociedade e na Igreja, especialmente na pastoral familiar e na difusão do Movimento que rapidamente se espalhou.”*

Parabéns, Azeméis 1!

Província Centro

A Riqueza da Renovação



Mª do Carmo
e António Pedro
Casal Responsável
da Província Centro

Queridos amigos

Nesta Carta partilhámos uma **característica essencial** do nosso Movimento — a **RENOVAÇÃO** no Serviço. Aceitar o desafio é compreender que «**todos somos chamados a manter viva a tensão para algo mais além de nós mesmos e dos nossos limites**» (AL 325) e ao fazê-lo «cada um, cuidadosamente,

desenha e escreve na vida do outro» (AL 322), ajudando com a sua sensibilidade e dons a fazer a história das ENS. A Xana e o Henrique deixam a responsabilidade da Região Centro Litoral. Bem hajam pelo vosso serviço e exemplo de vivência da Fé. À Isabel e ao Tô Zê, recém-chegados, agradecemos a disponibilidade. A todos os Casais e Conselheiros envolvidos na Renovação das estruturas, nomeadamente nos Setores, desejamos as maiores alegrias. Ecce Fiat, Magnificat!



Xana e Henrique Dias
Casal Responsável cessante
da Região Centro Litoral

“Eu te recebo por minha esposa (meu esposo)”

Quando casámos sabíamos que, naquele mesmo instante, dávamos início a uma vida a «três», o que tornava o nosso enlace ainda mais belo, mais forte e mais significativo! Tu mesmo o disseras: “*Onde dois ou mais...*”

...e prometo ser-te fiel,

Não se afigurou difícil ser fiel ao Teu chamamento para nos comprometermos com a Equipa, ao Teu apelo para assumirmos a responsabilidade do Setor ou para, à imagem de Maria, te darmos o nosso “Sim” ao convite ao serviço da Região...

...amar-te e respeitar-te,

...difícil sim é enfrentarmos, diariamente, todas as nossas múltiplas e variadíssimas infidelidades quando não AMAMOS, não nos respeitando, e ao outro, verdadeiramente!...

...na alegria e na tristeza,

São os momentos bons e os menos bons que nos permitem, também, pegar na Tua cruz e percorrer uma ínfima parte do Teu caminho, nessa estrada que nos permite “sonhar” a Santidade. Mas melhor, ainda, é saber que não estamos sós!... Que, ao invés, temos toda uma família que conosco vive essa mesma experiência!...

...na saúde e na doença,

Uma família alargada, que ultrapassa os vínculos genéticos, e que é tão forte no Teu Amor que, ao longo destes quatro anos, nos deu alento, enxugou as lágrimas e rezou na falta de saúde dos filhos, na doença grave do Henrique, na morte do pai da Xana, ou festejou na alegria exuberante do nascimento de três dos nossos netos... uma família oriunda dos diversos pontos de Portugal, que conosco vive, sofre e se gratula **todos os dias da nossa vida!**

Bem hajam!



Isabel e Tó Zé Pereira
Casal Responsável
da Região Centro Litoral

Somos o casal Pereira (Isabel e Tó Zé) da equipa Águeda 1, pertencente ao Setor de Águeda.

Estamos no Movimento há 15 anos e a nossa entrada para as ENS tem contribuído muito positivamente para a nossa caminhada em casal, em família e em comunidade. Sentimos a responsabilidade de agir como casal assumidamente cristão e não fugimos aos apelos à missão.

No Movimento, já fomos chamados para vários serviços que nos proporcionaram grandes alegrias e o contacto com pessoas fantásticas. Agora, **fomos chamados para assumirmos a responsabilidade de Casal Regional**. Que grande responsabilidade!

De imediato tivemos o apoio e as orações da nossa equipa de base e do nosso Setor.

A exemplo de Maria e confiando na sua proteção, dissemos o nosso “sim” seguros de que contamos também com a colaboração e o acolhimento de todos os equipistas da Supra Região.

O Papa Francisco disse numa homilia que “evangelizar é a missão dada a cada cristão no Batismo, servir é o estilo segundo o qual deve viver a missão, o único modo de ser discípulo de Jesus. **É sua testemunha quem faz como Ele: quem serve** os irmãos e as irmãs, sem se cansar de Cristo humilde, **sem se cansar** da vida cristã que é vida de serviço”.

Nós aqui estamos, Senhor, para Te servir.

Encontro de abertura do Setor Coimbra Centro

O Encontro de Abertura do Setor foi pautado por um ambiente de grande espiritualidade, de celebração e de comunhão em Cristo, a essência do nosso movimento. Vivemos mais uma missão com alegria, conforme protagonizava o tema de estudo do ano passado.

O Padre Carlos Delgado apresentou o tema “Muros não, pontes sim – os desafios pastorais da família na Nova Evangelização”, tendo destacado os pontos principais e os desafios que este tema coloca aos casais e às famílias de hoje. (...) Seguiu-se um debate muito participado e a Eucaristia.

Foi ainda apresentada a nova Equipa do Setor.



Saímos deste [re]Encontro cheios de esperança. **Pedimos a Deus que nos conceda a graça de podermos ser resposta** a todos quantos acreditam que Jesus é o caminho, sejamos sempre fermento de Paz e de Alegria na encruzilhada das nossas vidas.

Mafalda e João Bento (Equipa Coimbra 34)



**Maria João
e Manuel Lourenço**
Casal Responsável
da Região Centro Sul

Na **Região Centro Sul**, o Início de Atividades ficou marcado pela passagem de testemunho da responsabilidade dos Setores de Santarém e Leiria C. Sendo a rota-

tividade no serviço uma das características do nosso Movimento, é com grande alegria que damos as boas vindas aos novos responsáveis e lhes desejamos três anos de muitas realizações nos respetivos setores. Aos responsáveis cessantes agradecemos toda a dedicação e empenho postos ao serviço das ENS.



Na missa de abertura das atividades dos Setores da diocese de Santarém, passámos o testemunho ao novo Casal Responsável do Setor de Santarém: Teresa e Zé Miguel Nogueira, da Santarém 17.

Queremos, desde já, dar os parabéns, agradecer a todos, em particular ao novo casal responsável, e desejar que sejam 3 anos muito ricos em frutos para toda a estrutura das ENS em Santarém.

Cremos que podem contar com todos nós, casais das ENS, para o sucesso deste Vosso novo desafio.

Victória e Nuno Coimbra

"Caminhando nas ENS desde há 6 anos, fomos convidados pelo CRS cessante a este novo desafio. Inicialmente ficámos surpresos, intimidados com tamanha responsabilidade, mas após uma reflexão em casal, e **contando com tudo o que as ENS nos ajudaram** a crescer na fé e em caminhada como casal e em família, **aceitámos o desafio**. Fomos ao encontro de

responsáveis de Setor, em Fátima, e com a intercessão do Espírito Santo reunimos uma equipa fantástica que recebeu também este desafio de coração aberto.

De facto **"é dando que se recebe...!"**

Bem hajam.

Teresa e José Miguel Nogueira

Somos o casal Ana Margarida e Luís, estamos casados há 17 anos e entrámos para as ENS em 2003. Somos da Leiria 28, **Setor Leiria C**.

Passados estes 13 anos, **decidimos aceitar o convite** que nos foi dirigido, **mesmo sabendo que o tempo escasseia** e sentindo que será um grande desafio, para o qual contaremos, certamente, com a ajuda, em particular, do nosso conselheiro espiritual, o Padre José Augusto, dos casais de ligação e, naturalmente, dos restantes equipistas.

Todo o apoio e ajuda construtiva serão sempre acolhidos para nos ajudar nesta caminhada.

O nosso obrigado.

Guída Cunha e Luís Viana





Fátima e António Carioca
Casal Responsável da Província Sul

Província Sul

A Essência e o essencial

Caros amigos

A Carta deste mês fala-nos da essência das ENS, e aqueles que gostam de poucas palavras diriam que para o Pe. Caffarel a essência era, nem mais nem menos, “ajudar os casais a caminhar para a santidade”.

Para o Cristão a essência é fazer a vontade de Deus e permanecer fiel a Ele: **“Esse é o meu desejo, ó meu Deus; a tua lei está dentro do meu coração.”** (Sl 40, 9).

A essência é uma característica permanente e invariável, que confere uma **identidade** sem a qual não teria realidade alguma. Mas para passar à realidade há que pensar no essencial (o que é importante ou indispensável). E o essencial das ENS é que **são equipas** (não são para casais sozinhos) e **são de Nossa Senhora**. E ser de Nossa Senhora implica fazer o que Ela fez. Dar, e dar até doer, e dar-se (no casal, na família, na equipa, na profissão, no serviço à Igreja, etc...).

Nesta Carta temos dois testemunhos, de duas das Regiões da Província Sul,

de como a essência das ENS se manifesta, na prática, através do serviço dos casais.

Louvido seja o Senhor. Magnificat. Magnificat.



Marta e Gonçalo
Castilho dos Santos
Casal Responsável da
Região Cascais-Oeiras

A Região Cascais-Oeiras esteve, neste ano, particularmente empenhada em dinamizar atividades que congregassem, o mais possível, os casais e conselheiros espirituais em torno da caminhada jubilar do Ano da Misericórdia. A alegria da fé e a vontade de *primeirearmos*, conforme interpelação do Santo Padre, nortearam os diversos momentos altos deste ano na nossa Região: desde os Retiros Anuais de cada Setor, passando pela Peregrinação a Pé a Fátima no Dia da Região, ou ainda atividades de solidariedade e entreaajuda das ENS para com o mundo que nos rodeia – *as periferias* à espera da atenção e ação dos equipistas

– como o foram, por exemplo, a Missa Solidária em Outurela ou a recuperação pelas ENS de espaços e equipamentos em Paço de Arcos.

Por sua vez, o pulsar da Região Cascais-Oeiras nos próximos meses será, por certo, pautado pela interpelação especialíssima que nos chega a partir do luminoso Ano Mariano que se avizinha! É caso para dizer que aprofundaremos o mote regional que nos tem guiado de “misericórdia com alegria”, desta feita guiados pela nossa Mãe, Senhora da Misericórdia! Por sua vez, unida à Diocese de Lisboa, a nossa Região – com os seus sete Setores e cerca de 520 casais



e 81 CE – não deixará de estar ainda particularmente atenta aos ecos que brotarão em breve dos trabalhos do histórico Sínodo Diocesano. Rezemos pois, em Igreja, pela Igreja de Cristo!

Nesta oportunidade, damos graças a Deus pelo arranque vibrante e alegre de mais um ano equipista, com as missas





de passagem de testemunho e a preciosa rotatividade da responsabilidade, a formação de casais responsáveis de equipa e de ligação, a experiência piloto (em Carcavelos) de “equipas geminadas”, as missas jubilares pelas bodas matrimoniais ou ainda a programação de equipas mistas intersetores! Bem hajam e deixemos, assim, ressoar sempre em nós as palavras contagiantes do Padre Caffarel, em 1970: *“Estais especialmente aptos a realizar esta missão precisamente porque sois casais!”*.



**Nelita
e Nuno Rebordão Pires**
*Casal Responsável
da Região Lisboa 2*

Nesta nossa missão de serviço no movimento das ENS procuramos, com alegria e empenho, dinamizar a região, promovendo a ligação, o empreendedorismo dos setores e o encontro presencial dos casais.

Pedimos ao casal responsável do Setor M o testemunho referente à participação no Encontro Anual deste ano, e que podem ler adiante.

A todos abraçamos em Cristo.



Carlota e João Távora
Casal Responsável
do Setor Lisboa M

No passado dia 16 de abril tivemos o privilégio de participar no Encontro Anual da Região Lisboa, no Externato Maristas, dedicado ao tema “*O Sentido Humano e Cristão da Sexualidade*”. As intervenções do Pe. Feytor Pinto e do Casal Isabel e Michel Renaud constituíram um precioso testemunho sobre a vivência da sexualidade humana como dom de Deus.

Sendo a sexualidade um território tão delicado e íntimo, será sempre, quanto a nós, um assunto sujeito a algum recato. No entanto, se é verdade que o amor cristão se define pela capacidade de doação, essa entrega só será fecunda na assunção do exercício de rece-

ber, no assumir salutar do sentimento de incompletude dirigido ao ser amado. Quem, como nós, tem filhos adolescentes, entende bem a carência desta perspetiva profundamente estruturante e da premência de uma mensagem que encontre eco “nas margens”, como lhe chama o Papa Francisco.

Assim, é com satisfação que verificamos que a dimensão erótica do amor vem sendo assunto desbravado pela Igreja Católica, pelo menos desde as catequeses de S. João Paulo II sobre a Teologia do Corpo, com particular atenção por parte das ENS.

A “*Amoris Laetitia*” surge como uma corajosa abordagem do Papa Francisco à expressão humana do Amor em toda a sua complexidade, numa perspetiva do projeto de realização cristã da existência: a busca da plenitude e da santidade.

EQUIPA DA REGIÃO LISBOA 2





Anabela e Manuel Morais
Casal Responsável da Província África

Província *África*

Visita a S. Tomé e a Príncipe*

De 23 de julho a 6 de agosto de 2016, visitámos as equipas de S. Tomé e de Príncipe, acompanhados pelos respetivos CR Setor. Tivemos a graça de conhecer todas as equipas de ambas as ilhas e quase todos os casais das equipas de Angolares, Ribeira Afonso, Água-Izé, Santana, Neves, Bombom, Sé e Santo António. Reunimos ainda com Conselheiros e Acompanhantes Espirituais e encontramos-nos com o Sr. Bispo, D. Manuel António.

Para além de conhecermos os casais que ligamos, aproveitámos para dar formação. Foi constituída uma equipa de formação na ilha de S. Tomé, composta por cinco casais acompanhados por um CE para responder às necessidades do Setor. Doravante esta equipa dará formação a casais de ligação, casais responsáveis de equipa e casais piloto e informação a novos casais.

Constatámos, através de testemunhos, que os casais das equipas se encon-

tram felizes por pertencerem ao Movimento. As ENS têm sido úteis para os casais e muitas vezes o motor para a celebração do Sacramento do Matrimónio, num país onde poucos casais casam pela Igreja.

Estivemos em Eucaristias, animadas pelas ENS, rezámos juntos e saboreámos os pratos típicos das ilhas, calulu, feijão da terra, cachupa ... e partilhámos com os casais alguns sabores de alimentos que levámos de Portugal.



Manuela e Manuel dos Santos
Casal Responsável do Setor de São Tomé

Visita do CR Província África a São Tomé e Príncipe (de 23 de julho a 6 de agosto de 2016)

No dia 23 de julho de 2016, pelas 11h40, chegaram à Ilha de S. Tomé os responsáveis pela Província África, Anabela e Manuel Morais, que foram

* O diário da missão a São Tomé, em texto, e o vídeo da visita podem ser consultados em www.ens.pt, no separador ENS Portugal/Província África/Notícias/2016.

recebidos no Aeroporto de S. Tomé e Príncipe pelo CR Setor de S. Tomé, Manuela e Manuel, irmão Orlando, motorista, e Dona Cosma, Secretária do Setor. Após a chegada, a comitiva dirigiu-se ao Hotel Miramar, onde se realizou o primeiro encontro de reflexão sobre o programa de atividades que seria desenvolvido durante os 15 dias de estadia em S. Tomé.

No dia 24, o casal participou na Eucaristia na Paróquia da Sé, às 10h, onde estiveram todos os casais das ENS de S. Tomé. Após a Eucaristia, realizou-se um encontro com os mesmos, onde o CR do Setor deu as boas vindas ao CR Província África e agradeceu a presença de todos.

O CR Província África endereçou também aos casais presentes palavras de agradecimento, de força, de coragem e de apreço, apresentando-lhes um audiovisual sobre a história do Movimento e do seu fundador carismático, o Pe. Caffarel, como linhas de força, tendo em conta os objetivos e as necessidades emergentes de consolidação e expansão das ENS em S. Tomé e Príncipe, seguido de muita participação, debate e partilha entre os casais das Equipas presentes.

No dia 25, o CR do Setor e o CR Província África foram recebidos pelo Sr. Bispo Dom Manuel António. Foram apresentados e dialogaram sobre os objetivos da visita e a necessidade da consolida-

ção e expansão das ENS em São Tomé e Príncipe em fidelidade ao *Carisma do Movimento*. No mesmo dia, foram ao encontro dos casais da equipa de Ribeira Afonso para a primeira formação aos respetivos casais, seguindo-se um tempo para esclarecimentos, debate e partilha até às 19h15.



Os dias 26, 27 e 28 foram dias de visita e de formação às ENS de Santana, Angolares, Neves e Água-Izé, com tempo para esclarecimentos, debate e partilha entre os casais. Foi destacada a questão da responsabilidade nas ENS a apresentados vídeos sobre o historial do Movimento e da sua presença no mundo.

De 29 de julho a 2 de agosto, o Casal Provincial esteve na Ilha de Príncipe, onde foi recebido pelo CR Pré-Setor Príncipe, Manuel e Fátima, tendo regressado a S. Tomé no período da tarde do dia 2 de agosto.

Os dias 3, 4 e 5 de agosto foram os dias dedicados à continuação e conclusão das atividades programadas, visitando, formando, esclarecendo, debatendo e partilhando com as equi-

pas da Sé e Bombom. Deu-se formação aos casais que compõem a Equipa Formadora do Setor, tendo sido eleitos dois casais, um como Casal RIP (Abudulay e Neusa) e outro como Responsável da Equipa de Formação (Jorge Cravid e Apolónia). Como CE foi eleito o Padre Telmo. Houve encontros com os CE, Padre Telmo e Padre João, atual CE da Equipa de Setor e fundador do Movimento das ENS em S. Tomé e Príncipe. Os encontros foram frutíferos para o processo de criação, consolidação e expansão das ENS em São Tomé e Príncipe.

É de realçar que no dia 26 de julho o CR Província África participou numa missa na Paróquia de Santana, no dia da festa da padroeira desta comunidade, onde após a missa se confraternizou com todas as pessoas da terceira idade de Santana, o denominado “almoço com os velhos”.



No dia 6 de agosto terminou a visita, com o regresso a Lisboa.

Sobre esta visita do CR Província África, Anabela e Manuel Morais, em nome das ENS de São Tomé e Príncipe, o CR do Setor das ENS de S. Tomé vem agra-

decido muito sinceramente ao casal pela visita efetuada ao nosso País e particularmente aos casais das nossas equipas, a qual foi muito proveitosa, sobretudo porque deu um novo fôlego ao CR do Setor para poder trabalhar com maior segurança, confiança, fé e certeza de que num futuro bem próximo as ENS em São Tomé e Príncipe vão ajudar as famílias santomenses a crescer espiritual e conjugalmente, e poderão vir a fortalecer cada vez mais as suas ações e os seus objetivos em prol de uma família cristã santomense mais justa e digna.

O nosso muito obrigado pela visita e esperamos que o espírito do Pe. Caffarel nos aumente a fé e nos dê muita coragem para continuarmos a ajudar as famílias das ENS de São Tomé e Príncipe a caminhar sem mais e sem menos para a Santidade, como definiu o nosso carismático fundador.

Para o casal Bita e Manuel muito obrigado, obrigado pelo carinho fraterno, pelo apoio espiritual e material que sempre tem sido concedido ao Setor e obrigado pela forma de transmissão de conhecimento, pelo apelo deixado e pela forte esperança transmitida a todos os casais das ENS durante os 15 dias de estadia nas terras santomenses. Que Deus a todos abençoe. Bem haja.

Feito em S. Tomé, aos 25 de agosto de 2016.



Ana e Mário Jorge Cabral
Casal Responsável da Região Açores

Região Açores

Queridos amigos

Hoje vamos dar a palavra ao casal Gonçalves (Natal e Leonardo), da equipa Angra 10 e responsável pelo Setor Açores Centro.
Um abraço.



Natal e Leonardo Gonçalves
Casal Responsável do Setor Açores Centro, Região Açores

Com espírito de Amor e Serviço, recebemos em 2015 a responsabilidade do Setor Açores Centro. Temos um Setor em expansão, atualmente com 21 equipas, estando uma em pilotagem. Desejamos crescer, mas sempre preocupados em fortalecer as equipas já existentes.

O facto de termos casais de quase todas as paróquias da Ilha, dá-nos uma imensa riqueza e diversidade.

No decorrer deste ano, tivemos várias atividades, bastante participadas. A Vigília Mariana foi animada por alguns jovens casais das EJNS que, posteriormente, formaram uma equipa de casais, que se encontra em pilotagem desde fevereiro de 2016.

O retiro teve a participação de cerca de 70 casais, três dos quais convidados. O tema foi “A Família como lugar de

Evangelização” e decorreu sob orientação do Pe. Emanuel Valadão Vaz.

Aquando da visita da Imagem Peregrina à nossa Ilha Terceira, tivemos a alegria de poder cantar, louvar e agradecer à Nossa Mãe.

O encontro anual com os Conselheiros Espirituais foi bastante participativo e enriquecedor, atendendo a que este Setor tem 13 CE, com idades diferentes no Movimento, e encontrando-se entre nós o primeiro CE, o Pe. João de Brito, que nos alegrou e deu forças com as suas histórias de vida de 37 anos neste Movimento.

A Missa do 1º sábado é um dos pontos altos do nosso Setor e tem tido boa participação.

Iniciámos as nossas atividades a 6 de setembro, na novena das festas de Nossa Senhora dos Milagres, na freguesia da Serreta, rezando o terço com meditações sobre a família e participando na missa, presidida pelo CE, Pe. Gregório, e animada pelo grupo coral das Quatro Ribeiras, sob a orientação do casal equipista Almerinda e Francisco Martins.

Pedimos ao Senhor e a Maria, Sua Mãe, que nos deem coragem e serenidade de servir o Movimento com os casais do nosso Setor.



Luísa e Armindo Santos

Casal Responsável cessante do Setor Funchal B, Região Madeira

Região *Madeira*

Caros casais

Cá estamos nós de novo, com novos desafios e ajudas para uma caminhada espiritual em casal. Esperamos um ano de ânimo, encontro e partilha para levarmos, com entusiasmo, a outros casais, a alegria de pertencer a este grande Movimento.

Temos que ser fortes e disciplinados, não podemos esquecer que uma equipa não caminha sozinha, necessita da ligação para que se crie um espírito de comunidade e unidade, dando sentido de pertença ao movimento e de fidelidade ao carisma do nosso fundador.

No dia 1 de outubro, as ENS Madeira iniciaram mais um ano de atividades. O encontro realizou-se na Paróquia do Campanário, pelas 15h00, com a evocação do Espírito Santo. Seguiu-se a formação de Casais Responsáveis de Equipa, Módulo 1, apresentado pelo casal Cachucho, Cecília e João. Prosseguiu-se com a apresentação do plano anual pelo CR da Região, Fernandes Abreu, Sílvia e João.

Seguidamente, cada Setor reuniu-se em salas separadas para a apresentação do Módulo 2 da formação, "Casais

Responsáveis de Equipa", e para tratar de assuntos diversos.

O encontro terminou com a Eucaristia, muito participada, presidida pelo CE do Setor Oeste e animada pelas EJNS.

Aproveitamos esta ocasião para falar sobre o Encontro de Conselheiros Espirituais que ocorreu no dia 5 de outubro, na paróquia da Visitação. Contámos, com a presença do Pe. Carlos Delgado, CE da Supra Região, que realizou uma reflexão forte e profunda. Foi referido que o CE é sinal de Jesus Cristo, o Bom Pastor, e que a presença de um sacerdote nas equipas é uma riqueza porque ajuda os casais a viverem plenamente o sacramento do Batismo como casais unidos pelo Sacramento do Matrimónio, mantendo as equipas abertas às necessidades e dinamismos da Igreja.



Próximas atividades *Supra Região Portugal 2017*

Reunião da Supra Região

Janeiro de 2017, dias 14 e 15

Março de 2017, dias 10 e 11

Reunião da Zona Euráfrica

Fevereiro de 2017, dias 10, 11 e 12

Encontro de Equipas Novas (EEN)

Fevereiro de 2017, dias 11 e 12 – Província Norte

Março de 2017, dias 25 e 26 – Província Sul

Encontro de Equipas em Caminhada (EECam)

Fevereiro de 2017, dias 18 e 19

Encontro de Equipas em Comunhão (EECom)

Fevereiro de 2017, dias 18 e 19

Encontro de Equipas Novo Fôlego (EENF)

Fevereiro de 2017, dias 18 e 19

Reunião do Colégio da Supra Região

Março de 2017, dias 11 e 12



Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Conselheiro Espiritual da ERI

Mensagem do Conselheiro Espiritual da ERI

Caríssimos casais,

Neste ano santo da misericórdia, somos convidados a celebrar a misericórdia como a expressão mais perfeita da «ternura de Deus». Na sua etimologia, a misericórdia tem a ver com o «coração», um coração disponível e aberto para acolher sobretudo aqueles que não se consideram dignos de ser amados. Dizer que Deus é misericordioso significa que o seu amor nos precede, que Ele não desiste de nós, que nos ama como se nós fôssemos o seu «bem», porque Ele nos ama por aquilo que nós somos e não por aquilo que Lhe podemos dar. E qual é o nosso valor? O nosso valor mede-se a partir da intensidade do amor de Deus por nós.

O Papa Francisco convida-nos a irmos às periferias. No nosso Movimento, as nossas periferias são, para os casais, os cônjuges, os filhos, os familiares, a Equipa; para os conselheiros espirituais, os que lhes estão confiados na sua solicitude pastoral. Caríssimos casais, é importante que vivamos este tempo de graça e de misericór-

dia intensivamente, com verdadeira compaixão, sofrendo com quem sofre, alegrando-nos com quem se alegra, sendo felizes com a felicidade e a alegria dos outros.

«*Ao início do ser cristão*», escreve Bento XVI, «*não há uma decisão ética ou uma grande ideia, mas o encontro com um acontecimento, com uma Pessoa que dá à vida um novo horizonte e, desta forma, o rumo decisivo*» (Bento XVI, *Deus caritas est*, 1). Diz ainda Bento XVI: «*Não é a ciência que redime o homem. O homem é redimido pelo amor*» (*Spe salvi*, 26). Queres saber o que é o amor que salva? Contempla a cruz de Jesus Cristo; olha para o seu lado aberto, do qual saiu sangue e água. E queres saber porque é que ele foi ferido? Para que pela ferida visível possas ver a ferida invisível do amor.

O Padre Caffarel e os primeiros casais procuraram juntos encontrar um método, descobrir um caminho que os conduzisse a viver a santidade em casal. E a santidade passa pela nossa



capacidade em reconhecer no outro um dom precioso de Deus, que é tão amado por Deus como cada um de nós. Os pontos concretos de esforço são instrumentos simples colocados à nossa disposição para seguirmos pelo caminho que nos conduz à santidade.

Estamos no ano centenário das aparições de Nossa Senhora em Fátima, nos meses de maio a outubro de 1917. O próximo encontro internacional será em Fátima, em julho de 2018. Tudo isto é uma graça extraordinária. A mensagem de Fátima recorda-nos o que é mais importante para a nossa vida, aquilo que nos espera e que nós construímos em cada instante. Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos muita oração e disponibilidade para «consolar» Deus, isto

é, para O não deixarmos só, e Ele está só não apenas quando O esquecemos e não fazemos d'Ele o centro da nossa vida, mas também quando deixamos os nossos irmãos sós, quando não estamos atentos àqueles que nos estão próximos, que estão na nossa periferia. Façei de tudo isto tema do vosso dever de sentar e também da vossa oração conjugal, os dois pontos de esforço que são a regra de ouro da espiritualidade conjugal. Que a bênção de Deus vos acompanhe sempre. Saúdo-vos cordialmente no Senhor.



Tó e Zé Moura Soares
Casal Responsável da ERI

A Caminho de Fátima

No Colégio 2016, em Swanwick, todas as SR e RR foram convidadas a participar no Encontro Internacional Fátima 2018, começando ali, numa cerimónia muito comovente de envio, a nossa marcha conjunta para Fátima.

Este será, decerto, o Encontro da mudança e da transformação, não devendo ninguém recusar o convite que lhe foi feito.

Poder participar é uma oportunidade que nos levará a amadurecer o sentido profundo da nossa peregrinação a dois.

A nossa marcha até Fátima é apenas um símbolo da nossa caminhada na vida, que se renova continuamente, através da conversão.

Em Fátima, ao encontrarmos outros casais, partilharemos a Fé e a Alegria de sermos recebidos em casa do Pai e da



Mãe do Céu que nos esperam e nos veem chegar ao longe para nos abraçar com a ternura de pais, depois de conseguirmos ultrapassar os cansaços e desânimos, graças à vigilância e à ajuda do peregrino que caminha a nosso lado. Que ela não seja uma ação pontual, esquecendo que a verdadeira vida se constrói na permanência do Caminho.

Santo Agostinho dizia que o Amor suprime as dificuldades e que se elas surgirem deverão ser especialmente amadas. Entreguemo-nos com todo o empenhamento e alegria neste desafio, estando atentos aos sinais que se manifestam nos apelos do Senhor, com uma atitude de disponibilidade e de espírito de serviço, que nos levará a promover a unidade.

Promover a unidade é zelar para que cada um se possa integrar, enriquecendo os outros e trazendo as suas diferenças com os dons que recebeu de Deus.

O Encontro Internacional será decerto um momento de graça onde deveremos abrir o nosso coração, quer pessoalmente, quer em casal, quer em equipa, para nos renovar no espírito do Movimento, estando atentos aos apelos que nos chegarão através das orientações para os seis anos que se seguem.

Até lá, apoiados nas exortações do Papa Francisco, quer na *“Evangelii Gaudium”* quer na *“Amoris Laetitia”*, preparemo-nos então para obter

a abertura de coração necessária para responder aos apelos que o Santo Padre nos lança.

Aproveitemos para discernir, neste ano, em casal e em equipa, a riqueza da exortação apostólica pós-sinodal *“Amoris Laetitia”*.

Jesus, que é o Caminho, a Verdade e a Vida, espera-nos de uma forma muito especial, que nos fará viver juntos, em apenas cinco dias, uma fraternidade alegre e misericordiosa, e por isso cada vez com uma Fé mais madura.

Ao seguirmos Jesus, não nos sentiremos afastados uns dos outros, por termos culturas diferentes, com línguas difíceis de entender e até comportamentos contraditórios.

Essa é a nossa riqueza, embora vindos de países diferentes, estaremos muito próximos, comungando a internacionalidade na unidade. Encontrar-nos-emos, então, no sentido mais profundo, para cumprirmos a mensagem que nos foi dada como herança pelos casais fundadores do Movimento e pelo Padre Henri Caffarel.

Vamos, então, juntos, conhecer as nossas diversidades, fazendo nascer um amor maior que nos leve a praticar a misericórdia e uma solidariedade mais sólida na alegria da internacionalidade que viveremos.

Entreguemo-nos com confiança no Senhor e partamos!

**Beca e Pedro Bobone***Equipa Lisboa 77, Setor Lisboa K, Região Lisboa 2*

Uma Equipa de Casais... Para Quê?

Somos a Beca e o Pedro Bobone, casados há quase 49 anos, pais de 4 filhos e avós de 15 netos.

A nossa equipa começou há 44 anos quando, após um CPM, decidimos fazer uma caminhada de fé em conjunto, e os frutos dessa caminhada foram sendo patentes ao longo dos anos.

O nosso Conselheiro Espiritual alertou-nos para a necessidade de a equipa se virar para fora e para o facto de ser essencial, na nossa caminhada de fé, não nos contentarmos com as reuniões, senão estagnaríamos.

*Equipa Lisboa 77 – Novembro de 1973*

O Encontro Internacional em Lourdes, em 1988, chamado 2º Fôlego, foi uma grande emoção para nós. Estávamos

lá de alma e coração, com alguns membros da nossa equipa. Quando ouvimos aquelas comunicações que nos convidavam a ser mais ativos, começámos a trabalhar em vários campos. Sempre em nome da nossa equipa, fomos assistentes de equipas de jovens, demos cursos de preparação para noivos, ou de pais e padrinhos para o batizado, apoio aos sem-abrigo, fizemos pilotagens de novas equipas, etc., etc... Os outros membros da nossa equipa participaram em outras atividades da Igreja. Sim, a nossa equipa é verdadeiramente de casais ativos e os que, pontualmente, não estão envolvidos em nada, rapidamente se envergonham e se põem de novo a trabalhar, pois **EQUIPA ONDE NÃO ACONTECE NADA É UMA EQUIPA EM VIAS DE EXTINÇÃO!**

A família é um bem de suma importância e sabemos como acreditar na família tem um efeito positivo na nossa felicidade. Por isso sentimos a necessidade de levar a boa nova do sacramento do Matrimónio a jovens e a outros casais, começando pelos nos-

sos próprios filhos, apesar da cultura do divórcio em que vivemos.

“Queres ficar curado?” ... Mas eu não sei como... Não tenho tempo... (dizemos nós). Mas Jesus responde-nos: *“Pega na tua enxerga e anda”*. Precisamos de levar uma esperança às famílias que não tiveram a sorte de aprender o que nós aprendemos nas Equipas de Nossa Senhora. Foi assim que nós começámos... A medo, nervosos, cheios de inseguranças, rezando e invocando o Espírito Santo pelo caminho quando íamos falar, às vezes fazendo as pazes a correr, depois de uma discussão... A quantas reuniões de jovens ou cursos de CPM fomos falar sobre a beleza do casamento ou sobre a presença unificadora de Jesus ainda com uma pontinha de irritação um com o outro!... E sabem o que acontecia sempre? Saíamos mais unidos e consolados, como se a mão de Deus nos tivesse unido.

Em toda esta caminhada, a nossa equipa sempre nos ajudou e apoiou. São pessoas muito especiais para nós, pois com eles podemos falar da essência dos nossos objetivos de vida. A caminhada de cada casal foi sempre um incentivo para a equipa. Como dizer não a uma solicitação de trabalho que não nos apetecia, se todos faziam qualquer coisa? Era impossível! E ao aceitarmos sabíamos que estávamos a vencer a nossa inércia natural e a escolher o caminho mais difícil mas mais gratifican-

te. Foi na Partilha que sempre arranjámos forças e ânimo para a nossa ação.

Esta equipa foi também muito importante para os nossos filhos, pois, ao longo dos anos, organizámos muitas atividades com pais e filhos, e como éramos muitos (mais de 20 crianças), de uma maneira alegre e profunda foi ficando a marca de que a caminhada de cada um só podia ser feita com Cristo.

Atualmente, e uma vez que estávamos os dois reformados, aceitámos, o convite que nos fizeram a Tó e o Zé Moura Soares, nossos amigos de longa data, para sermos o casal secretário da ERI, a Equipa Responsável Internacional. Foi um mundo novo que se abriu perante os nossos olhos. A nossa participação no 1º Colégio deixou-nos deslumbrados. Como é que podia haver tanta harmonia e alegria no encontro de casais tão diferentes em países, línguas e costumes? A internacionalidade e unidade do Movimento tornaram-se para nós bem palpáveis e agradecemos a Deus ter-nos dado a oportunidade de servir este Movimento, espalhado por 80 países e com frutos tão positivos na vida dos casais e das famílias.

O trabalho é em muito maior escala do que alguma vez imagináramos, mas conhecemos pessoas maravilhosas, aprendemos muito e até tivemos uma audiência onde pudemos apertar a mão ao Papa Francisco em 2015, algo que nos parecia impossível de acontecer. Uma emoção!



Neste momento estamos já a preparar o grande Encontro Internacional de 2018, que vai acontecer... imaginem só... em Fátima! Uma rara oportunidade de participar num Encontro que, pela sua dimensão e profundidade, nos vai deixar marcas importantes na nossa caminhada de conversão. Acreditem: um Encontro Internacional é uma experiência inolvidável!

Para terminar, gostaríamos de citar algumas palavras inspiradoras do nosso querido Pe. Caffarel: *“O amor cristão, que é verdadeiramente humano, é ao mesmo tempo sobrenatural: a Caridade, esse amor que sai do coração de Deus, trabalha o nosso interior como uma seiva poderosa e fá-lo dar frutos de santi-*

dade. O amor conjugal vem de Deus e volta para Deus, não é somente causa de alegria, mas também fonte de graças se os esposos colaborarem de forma generosa na obra de Deus aceitando as cruzes inevitáveis da vida. A fonte do amor cristão não está no coração do homem, está em Deus. Aos esposos que querem amar, que querem aprender a amar cada vez mais, só posso dar um conselho: procurem Deus, amem Deus, fiquem unidos a Ele, e deem-lhe todo o espaço.”



Pe. Carlos José Delgado
Conselheiro Espiritual da Supra Região

Notícias da Igreja

1. Conselhos do Papa Francisco – De muitas e variadas formas se vai divulgando a Exortação Apostólica *“Alegria do Amor”*. Uma, muito curiosa, aparecia com o título: *“Para viver um amor conjugal sólido: conselhos do Papa Francisco”*. Depois vinham citações do capítulo IV, onde o Papa faz uma breve meditação acerca do texto de 1Cor 13, 4-7. São catorze regras diretas, objetivas e onde certamente muitos casais nunca se detiveram a iluminar o seu amor conjugal. Porque não tentar ao menos uma vez? Alguns casais já o fizeram e sentiram desejo de aí retornar mais vezes. Nunca é igual.

2. Nova obra de misericórdia – O Papa Francisco afirmou publicamente que o cuidado com o ambiente deve ser visto pelos cristãos como uma *“nova obra de misericórdia”*, que se une às 14 tradicionais, para defender a *“vida humana na sua totalidade”*. *“Tomo a liberdade de propor um complemento aos dois elencos de sete obras de misericórdia (corporais e espirituais), acrescentando a cada um o cuidado da casa comum”* – escreveu o Santo Padre. E acrescentou

que, como obra de misericórdia espiritual, o cuidado da casa comum requer *“a grata contemplação do mundo”*. E como obra de misericórdia corporal, o cuidado da casa comum requer os *“simples gestos quotidianos”* que permitem quebrar a *“lógica da violência, da exploração e do egoísmo”*.

3. Papel Social da Igreja – O Presidente da República Portuguesa enalteceu publicamente, e de um modo bem expressivo, o papel da Cáritas Portuguesa e outras entidades da Igreja Católica, como as Misericórdias, as diversas IPSS e as dioceses, que têm vindo a ter um papel insubstituível na ajuda às pessoas mais necessitadas nestes anos de crise social. E acrescentou que não nos podemos iludir pensando que a crise está a passar: *“Vai demorar anos!”*, disse. As pessoas que trabalham nestas instituições vivem seriamente uma *“dedicação constante e devotada contra a miséria, a pobreza e realizam um verdadeiro serviço fraterno”*.

4. O Papa na Geórgia e Azerbaijão – Foi uma das viagens papais menos ba-

dalada e que, à primeira vista, parecia não ter o interesse popular habitual, pois os católicos nestes países não são tão numerosos assim. No entanto, foi uma viagem apostólica com um forte tom de reconciliação entre católicos e ortodoxos. O Papa Francisco, muito ao seu jeito, fez afirmações simples e diretas: *“Nunca se deve fazer proselitismo com os ortodoxos! São irmãos e irmãos nossos, discípulos de Jesus Cristo, que por situações históricas muito complexas se tornaram assim. Eles e nós acreditamos no Pai, no Filho e no Espírito Santo e acreditamos na Santa Mãe de Deus.”* Defendeu ainda a importância da amizade, da oração e do trabalho em conjunto sem nunca condenar um irmão por ter uma outra manifestação de sua fé cristã.

5. Encontro em Assis – No novo encontro inter-religioso pela paz, em Assis, o Papa deixou uma frase forte, dizendo que *“nenhuma guerra é santa ou pode ser justificada com o nome de Deus! Só a paz é santa, não a guerra!”* Na praça de S. Francisco estavam o rabino Skorka, Abbas Shuman (Egito), Gi-jun Sugitani, budista (Japão), patriarca Bartolomeu, o Primaz Welby... e tantos outros, que ouviram o testemunho emocionado de Tamar Mikail, vítima da guerra na Síria, e de um rabino sobrevivente do Holocausto. E acrescentou o papa Francisco: *“Hoje não rezamos uns contra os outros, como às vezes, infeliz-*



mente sucedeu na história. Pelo contrário, sem sincretismos nem relativismos, rezamos uns ao lado dos outros, uns pelos outros. (...) cessem as guerras, o terrorismo e a violência! Paz é um fio de esperança que liga a terra ao céu, uma palavra tão simples e ao mesmo tempo tão difícil”.

(Recolha pelo Pe. Carlos José Delgado)



Henry Caffarel
Fundador das ENS

A Carta*

(Resposta do Pe. Caffarel à reação de um casal perante as exigências da regra)

Caros amigos

Obrigado pela vossa reação viva e franca. Permitam-me que vos responda com a mesma franqueza.

Já tivestes ocasião de estudar a história da Igreja? Se o fizestes, ter-vos-á surpreendido um curioso fenómeno que, há dois mil anos, se repete todos os séculos: muitos cristãos deixam este mundo, agrupam-se, aceitam um superior, adotam uma regra, e tudo isso para entrarem mais profundamente na intimidade de Deus e para cooperarem mais eficazmente na sua Obra. Pensai nesses milhões de religiosos e religiosas que há vinte séculos rezam, fazem penitência, correm o mundo para levarem a mensagem de Cristo, se dedicarem aos pequenos, aos deserdados, aos que sofrem...

Será surpreendente que alguns casais, descobrindo como é difícil libertarem-se do pecado e da mediocridade para

se tornarem mais perfeitos discípulos de Cristo, sintam eles também, a necessidade de uma regra, de uma formação, de uma entreajuda fraterna, de uma disciplina, de um compromisso?

Vamos acusá-los de serem aristocratas, que desprezam a massa dos fiéis de que eles se isolaram? Eles responderão que **são uns pobres pecadores que já experimentaram demasiadas vezes a sua fraqueza e a terrível dificuldade de atingirem a perfeição da vida cristã**; que se agrupam... muito simplesmente para tentarem libertar-se do pecado e crescer no amor, de Deus e dos seus irmãos.

O que vos perturba é constatar que as exigências do nosso Movimento afastem muitos casais e precisamente aqueles que tinham mais necessidade dele. Reconheço facilmente que certos casais podem não se sentir no seu lugar nas equipas. Mas que havemos

* Texto adaptado dos "Editoriais das Cartas Verdes", traduzidos pela Equipa Porto 2 e editados pela Supra Região, em dezembro de 2007, nos 60 anos da *Carta* Fundadora do Movimento das Equipas de Nossa Senhora.

de fazer? Reduzir as exigências? Não hesitaríamos em fazê-lo se não reconhecessemos que elas são **um mínimo vital**. Se fossem reduzidas essas exigências, os casais que elas sustentam hoje afundar-se-iam amanhã numa anemia perniciosa; o tónus do conjunto baixaria. Assim, em lugar de um movimento de casais impacientes de servirem a Igreja, apenas seríamos em breve um **“infantário de adultos contentes consigo mesmo”**.

Nem todos os casais são chamados a entrar nas Equipas de Nossa Senhora, isso é evidente; mas penso que os membros das Equipas de Nossa Senhora devem auxiliar todos, sobretudo casais em crise, doentes, isolados. Creio que devem repartir com generosidade o que aprenderam no Movimento.

Se vos compreendo bem, há uma categoria de casais que vos preocupam: aqueles que não são suscetíveis de jogar o jogo imediatamente, mas que, acolhidos com certa indulgência, acabariam cedo por fazê-lo. Mas também nos preocupam a nós. É pensando neles que, antes de pedirmos a uma equipa que se comprometa a observar as obrigações da Carta, a convidamos a treinar-se durante dezoito meses a dois anos.

É por isso que também nós **“inventamos” os casais de ligação**: para que entre o Movimento e as equipas não haja a dureza de organismos administrativos, circulares e ordens anónimas, quisemos que cada equipa esteja liga-

da ao Setor por **um casal amigo**, que se chama de ligação, que ajuda, encoraja, faz compreender, estimula e apresenta ao Setor as dificuldades próprias de cada equipa.

Deixai-me acrescentar, para terminar, que não é nunca com alegria que a Equipa dirigente vê equipas se afastarem ou morrer, casais ficarem de lado, ou terem de tomar a cruel decisão de eliminar as equipas que não jogam o jogo. Mas uma necessidade se lhe impõe: nunca consentir em alguma coisa que comprometa a solidez do Movimento. E ao fazer isto, a Equipa dirigente está convencida que serve bem a Igreja.

Estou aliás convencido que bem longe de constituir um entrave ao progresso do Movimento, as exigências das equipas são a única explicação, o motor da sua rápida Expansão.





Lena e Jorge Fontainhas

Equipa Parede 1, Setor Cascais A, Região Cascais-Oeiras

O Carisma ou a Essência

Todos nós sabemos, certamente, que o Carisma das Equipas de Nossa Senhora é a Espiritualidade Conjugal. Quando entrámos para a nossa primeira equipa e tomámos conhecimento, já nas reuniões de Pilotagem, de que a finalidade do Movimento era ajudar-nos nesse caminho, porque era um caminho a ser percorrido, não uma prenda que depositavam nas nossas mãos, ficámos cheios de perguntas.

Descobrimos, depois, que o caminho da dita Espiritualidade Conjugal, fosse ela o que fosse, nos concedia ajudas preciosas para o percurso para que o pudéssemos percorrer tão bem quanto quiséssemos ou necessitássemos.

E nós queríamos, mas nem por isso. Necessitar, necessitávamos muito. O nosso casamento perigava, depois de um namoro de 7 anos, de muitos sonhos construídos, de muitos projetos planeados. Pensávamos que tudo iria correr bem. Éramos boas criaturas, com uma educação parecida, vivendo os mesmos valores. Tudo ia correr às mil maravilhas!

Deduzíamos que o estar casado era viver como os nossos pais viviam e os amigos dos nossos pais. Nessa altura era feio divorciar. Aos poucos e poucos eu, Lena, que tinha tempo e feitio para observar, dei-me conta de que não era exatamente aquilo que eu queria. Queria mais, bastante mais, queria melhor (e tinha que haver melhor), mesmo que custasse muito a conquistar. Mas, exatamente, o quê?

E, espantosamente, lá casámos. Não tínhamos tido, nem um nem outro, uma educação cristã cuidada. Em todo o caso, desde que começámos o nosso namoro, e já um tempo antes, “praticávamos”, isto é, íamos à Missa todos os Domingos e Dias Santos.

A nossa vida de cambalhotas teve início um ano depois, quando o trabalho do Jorge nos levou para o mato, em Angola, nessa altura já com um filho muito bebé, no meio de quase nada, nada de nada. Nem família, que eu deixava pela primeira vez, nem amigos, nem médico, nem enfermeiro, nem estação do caminho de ferro, nem comunicações

ou abastecimentos no tempo das chuvas, quando o comboio não conseguia passar. Claro que houve um período de ajustamento, certamente muito mal-alinhavado, já que, com 3 anos de casados, ambos reconhecemos que a nossa história já estava a ficar mal contada e que, se tudo continuasse na mesma, o casamento que tínhamos sonhado ia fugir rapidamente e nós sem nenhuma alternativa viável.

Eu rezava, feitas as contas, recorrendo à graça do matrimónio sem nunca ter ouvido falar nela, e punha o Senhor em brios. Que não tinha casado pela Igreja para estar sozinha ao primeiro contratempo grave, que não conseguia resolver a questão sem ajuda – Senhor, ajuda-me!

E o Senhor ajudou-nos. Inesperadamente regressámos a Lisboa, nessa altura já com dois bebés. Um casal amigo, em “conversa de amigos”, falou em equipas de casais, mas não adiantou. Olá... pensei. Comecei a investigar. Não nos lembramos, nem um nem outro, de como foi, mas vimo-nos num grupo de casais católicos, que reunia uma vez por mês. Essa reunião chamava-se “Reunião de Pilotagem”.

Mistérios por todo o lado. A reunião em si, e tudo o que era falado nela, vinha em jeito de proposta. Aos poucos fomos percebendo, claro, qualquer um percebia, que aquelas reuniões eram uma preparação para o que havia de

vir – uma equipa de Nossa Senhora, louvada seja a Senhora!

O resto já se sabe. Os pontos concretos de esforço foram de difícil execução. Não porque parecessem difíceis, talvez por preguiça, sabemos lá porquê. Mas havia um sereno e entusiasmado Responsável que puxava por nós. Sabemos o ano em que entrámos para as Equipas porque, nessa altura, nascia o nosso terceiro filho. Foi em 1964.

A vida complicava-se, mas também se animava. A nossa relação melhorava, não muito rapidamente, mas seguramente, uns passinhos para trás e uns passos para a frente. Por vontade de Deus acabávamos de entrar num novo mundo, desconhecido até ali.

A oração pessoal sabíamos o que era, a conjugal foi difícil e, por vezes, ainda é difícil hoje. Mas é fundamental e tem sido de um grande enriquecimento para ambos. Sermos “um” é bastante, conseguirmos expormo-nos um ao outro numa oração falada, despojados de nós mesmos, abrangendo muitas vezes o outro como se ele fosse o nosso outro eu, com Deus muito presente, espreitando. O dever de se sentar também ainda não é fácil e cremos que é difícil para toda a gente. Para nós é o mais importante dos pontos concretos de esforço. Bem compreendido, e há um manual que o explica muito bem, é bom para os dois e para cada um. Apela à humildade, à serenidade, à coragem,

à delicadeza, à tolerância, ao diálogo mesmo para quem não é de conversas (a falta de diálogo é um fator determinante numa decisão de se separarem) e a um amor realmente partilhado em que o outro é, por vontade de cada um, o mais importante.

A nossa vida deu muitas cambalhotas por muitas e variadas razões, principalmente por deveres profissionais do Jorge. Vivemos em países diferentes, com línguas desconhecidas ou mal conhecidas, em condições por vezes agressivas para qualquer família, que traziam muitas dificuldades aos nossos filhos e a quem pertencia encaminhá-los. Mais um bebé nasceu, agora uma

menina, pela graça de Deus. Os pontos concretos de esforço e o Senhor entrelaçado neles, mesmo por vezes não bem cumpridos, salvaram o nosso casamento, apesar das muitas situações de dispersão que tivemos de enfrentar. Finalmente compreendemos o que era o “Carisma” das ENS e que cumprimos aquilo que parecia exigente era, antes de tudo, um dever de gratidão para com o Senhor.

Entrámos para as Equipas há 52 anos. Celebrámos, no princípio deste mês de outubro, 58 anos de casados. Temos 4 filhos e sete netos, muito amigos entre eles e muito nossos amigos.





Isabel e Augusto Veiga de Miranda
Casal responsável pela Equipa de Reflexão
e Aprofundamento do Pensamento do Padre Caffarel

As Equipas de Nossa Senhora – Sua Razão de Ser

De Henri Caffarel, *Lettre Mensuelle des Équipes Notre-Dame*, Ano 6, n.º 4, janeiro de 1953:

Quantas pessoas entram no casamento, na sua profissão, num Movimento Católico, sem ter colocado a questão preliminar: Qual é a razão de ser deste estado de vida, deste movimento? Que posso eu esperar? O que é que exigirá de mim?

Daí mal-entendidos, decepções, conflitos. Eu desejava que não fosse assim com as Equipas de Nossa Senhora. É isso que me leva a fazer notar a sua razão de ser.

As Equipas de Nossa Senhora são:

1. Uma escola de vida cristã
2. Um “laboratório” de espiritualidade do cristão casado
3. Um Centro de difusão de espiritualidade
4. Um Testemunho

Uma Escola de Vida Cristã

Escola, esse termo de má fama. Mas na verdade, não é no estabelecimento onde os vossos filhos vão aprender os rudimentos das Letras e das Ciências

que eu penso, é nas Ordens religiosas que, ao longo da tradição cristã, foram muitas vezes designadas pelo termo escola. **Schola, uma escola que dura toda a vida. Onde a pessoa se inicia à perfeição cristã.**

Num sentido análogo, uma Equipa de Nossa Senhora é uma escola onde se vem para se iniciar na vida cristã. Se iniciar: não somente para adquirir a inteligência da vida cristã, mas ainda para se exercitarem juntos na prática da vida cristã.

Adquirir a inteligência da vida cristã – um equipista que não tenha o desejo de aprofundar o seu conhecimento da vida cristã não tem lugar entre nós, porque este é o nosso objetivo essencial e primeiro.

Aprofundar o seu conhecimento da vida cristã é:

- Procurar uma melhor inteligência do conteúdo da fé: Deus e os Seus desígnios sobre o universo, a Igreja, a vocação do homem....
- Garantir a abrangência da vida cristã. Esta não se reduz às nossas relações com Deus, ela engloba toda a nossa



existência no plano conjugal, educação dos filhos, atividades profissionais, políticas, sociais. Em todos estes domínios, trata-se de glorificar a Deus cumprindo a Sua vontade.

- Descobrir as exigências da vida cristã. Cristo não disse: “sede pessoas fortes, boas e honestas”, mas “Sede perfeitos, como o vosso Pai celeste é perfeito”. S. Paulo faz eco disso: “Sede imitadores de Deus”. Ora Deus é Amor. Então o cristão, ele também, deve ser amor. Trata-se desse amor que tem o nome de Caridade. A perfeição cristã consiste então na perfeição da Caridade.

Entreajudar-se na prática da vida cristã – Descobrir a vida cristã, a sua natureza, a sua amplitude, as suas exigências, não é suficiente. Nas Equipas de Nossa Senhora não queremos contentar-nos em ver melhor, **queremos viver melhor**. E como é terrivelmente difícil, no

mundo de hoje, salvaguardar a vitalidade cristã e mais ainda nela progredir, as Equipas não são somente uma Escola onde se aprende, mas uma Escola prática, diríamos nós, sendo que a vida de equipa confere a ajuda necessária a este progresso na vida cristã.

Importa compreender bem que tudo, nas Equipas de Nossa Senhora, está ordenado em ordem a esta procura da perfeição na Caridade, desde a mais importante orientação da Carta até às mais pequenas obrigações (a resposta escrita aos Temas de estudo ou o Dever de se Sentar...).

Se me provarem que uma obrigação (*meio de aperfeiçoamento*) não tem relação com este crescimento na Caridade, imediatamente eu recomendarei que seja suprimida. Procurai, vereis que tudo no Movimento se explica a partir desta questão: “Como é que isto contribui para o progresso da Caridade?”



Cónego Mário Pais

*CE das equipas Carcavelos 7 (Setor Cascais B, Região Cascais-Oeiras)
e Rio de Mouro 2 (Setor Sintra A, Região Sintra e Oeste); CE da Região Cascais-Oeiras*

A oração na vida e para a vida (Parte I)

*“....sentada aos pés de Jesus,
ouvia a Sua palavra.”*

(Lc. 10, 39b)

1 – Ele vem e passa...

Um dos decisivos desafios que o cristão hoje tem na sua caminhada é o do acolhimento a Jesus Cristo. Acolher para O receber na sua vida. Acolher para O deixar entrar e partilhar do itinerário pessoal que cada um há de trilhar.

Durante muito tempo, no ensino da catequese, tem-se dado o ênfase à questão do rezar, da oração, como uma atitude de mim para com Cristo, para com o Pai do Céu. Porém, ao dizer-se que rezar é falar com Deus, estamos a supor que a Sua receção antecede esse ato pessoal ou comunitário. Mas na verdade não está assumido e interiorizado que rezar começa por ser um gesto de acolhimento e receção ao Senhor Jesus que passa pela nossa vida, todos os dias. Sim, todos os dias!

A citação bíblica com que inicio esta reflexão coloca-nos a irmã de Marta e de Lázaro na atitude própria de quem

deseja acolher e receber Jesus em sua vida. Àquele que bate à porta da sua casa ela toma a atitude de se pôr à Sua disposição unicamente para estar para Ele, e só para Ele. Não a vemos a vaguear por todos os sítios, mas sentada, assim se coloca. E não numa situação de igual para igual, mas aos pés, em sinal de despojamento, de reconhecimento amoroso do lugar que Cristo ocupa na sua vida. E nessa posição de quem se coloca toda para uma só ação, a de escutar a sua Palavra.

Rezar é, pois, e primeiramente, escutar. Ora, a escuta vai implicar que nada mais em mim tenha prioridade, só uma e primordial há de ser a minha atitude, a de estar todo para Cristo. Se pensarmos bem, de que hei de eu falar a Cristo se primeiro não tomo a posição de quem espera ouvir o que me tem para dizer? É Ele que todos os dias passa e bate à porta do meu viver. É Ele que vem e deseja conversar comigo, como o amigo conversa com o seu amigo. É Ele que vem trazer-me a revelação, o mistério escondido desde os tempos

antigos. É Ele que deseja oferecer-me a Sua palavra como critério para eu me avaliar, para eu me encontrar, para eu despertar, para eu fazer da minha vida o hino que ela merece.

Rezar torna-se, assim, uma ação inicial de Jesus. Ele toma a iniciativa de vir ao meu encontro porque o Seu amor por mim resulta no desejo de compartilhar comigo a Sua graça, a Sua vida, tudo aquilo que o Pai lhe entregou para no-lo oferecer.

Sentar é condição fundamental para saber receber o que nos é oferecido com toda a generosidade. Ao fazermos este gesto estamos a considerar que há algo de novo e de motivador para acolher na nossa vida. Quando na vivência em casal se fala deste “dever de se sentar”, tomara que todas as vezes que é feito cada um dos cônjuges considere a novidade amorosa que está para chegar nas palavras do outro cônjuge.

Na verdade, o gesto de sentar implica sempre o colocar uma atenção redobrada na mensagem que vamos acolher no coração. Sentar para acolher, sentar para receber, sentar para escutar, sentar para, na simplicidade, dar ao “mensageiro” o gosto e a alegria de ser o primeiro naquela relação de vida que está para acontecer. Sentar para que o enviado seja recebido com todo o enlevo da alma, oferecendo-lhe o que há de melhor em nós mesmos, o coração disponível.

Mas sentamo-nos aos pés. Ao estarmos numa poltrona. Não, é aos pés do “enviado” porque ele traz a boa nova. Aos pés porque nele reconhecemos a sabedoria dos dons de Deus Pai. É aos pés porque nos consideramos amados pelo Senhor, antes de todo o tempo e para todo o sempre. Aos pés porque é a condição do discípulo que reconhece Cristo como mestre e Senhor. Esta posição nada tem de submissão como ato impositivo. É uma submissão amorosa porque o próprio Senhor já desceu muito mais do que nós, até à morte e morte de cruz, em favor da multidão de irmãos.

Rezar é um processo contínuo que implica, em si, como vemos, passos sucessivos. Se fosse uma questão de dizer palavras, seria uma mera “serenata”. Mas não. Como vemos, o processo vai numa trajetória permanente, levando todo esse itinerário à arte de escutar. Sim. Escutar é mesmo uma arte. É tão diferente escutar e ouvir! Mesmo os que por alguma razão não são capazes ou não foram habilitados pela natureza a ouvir, estão capacitados para escutar. E é isto o que se pede na oração: escuta.

Rezar, ou seja, sentar para receber e escutar é um gesto que aprendemos com os nossos maiores na linhagem da fé, que nos vem bem espelhado da Sagrada Escritura. Sim. Porque *Rezar* é escutar a palavra que o Senhor dirige a cada um de nós. Vejamos se assim não foi ao longo de toda a revelação divina.

(continua no próximo número da *Carta*)

*Acolhemos com muita alegria as equipas
que entraram para o Movimento*



CALHETA 1 (Cabo Verde)

CALHETA 2 (Cabo Verde)

PRAIA 10 (Cabo Verde)

PRAIA 11 (Cabo Verde)

PRAIA 12 (Cabo Verde)

PRAIA 13 (Cabo Verde)

PRAIA 14 (Cabo Verde)

SAL 4 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 1 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 2 (Cabo Verde)

SANTO ANTÃO 3 (Cabo Verde)

TETE 1 (Moçambique)

*“Eu sou a Ressurreição e a Vida; aquele que crê em Mim, ainda que esteja morto, viverá; e **todo aquele que vive e crê em Mim, não morrerá eternamente**”* Jo II, 25-26

† **António Alberto Boleto Fonseca**

2016-07-27, Equipa Gondomar 6, Setor J, Região Douro Norte

† **Fernando Abeillard Teixeira Silva Nunes**

2016-07-31, Equipa Porto 22, Setor Porto I, Região Porto

† **Maria Alice Almeida Correia**

2016-08-19, Equipa Algueirão 2, Setor Sintra A, Região Sintra e Oeste

† **José Trindade**

2016-09-16, Equipa Coimbra 1, Setor Coimbra Centro, Região Centro Litoral

† **José Pereira Gomes**

2016-09-17, Equipa Porto 56, Setor Porto H, Região Porto

† **José Madureira Barbosa**

2016-10-17, Equipa Porto 89, Setor Porto C, Região Porto

† **Maria Luísa Lino dos Santos Aguiar**

2016-10-18, Equipa Porto 12, Setor Porto H, Região Porto

† **Maria da Graça Carvalho Dias**

2016-10-20, Equipa Porto 12, Setor Porto H, Região Porto

† **José Machado Aires**

2016-10-26, Equipa Porto 11, Setor Porto A, Região Porto

365 Pensamentos do Papa Francisco

Giuseppe Costa, Lisboa, Ed. Zero a Oito, 2016.

Recheado de fotografias do Papa Francisco e de paisagens de grande qualidade, esta obra contém uma seleção de 365 mensagens inspiradoras do Santo Padre, uma para cada dia do ano. O seu autor, Giuseppe Costa, é padre salesiano, jornalista e professor na Universidade Pontifícia Salesiana.

Sobre a pesquisa desenvolvida, diz o autor: “*Encontrar 365 pensamentos no Magistério do Papa*

Francisco foi fácil, mas também difícil, devido à profundidade da sua mensagem absolutamente admirável”. E acrescenta: “*As suas palavras, tal como o cardeal Pietro Parolin escreveu, «abrem, abraçam e ajudam. Elas ajudam-nos a erguer o nosso olhar para o exterior. Tornam-se sementes capazes de florescer das mais inesperadas maneiras nas vidas daqueles que as ouvem: de uma forma livre e misteriosa, como uma dádiva para lá de alguma pretensão de função*”.



DOCAT – Como agir?

Klaus Dick, Rudolf Gehrig, Bernhard Meuser, Andreas Sur, Lisboa, Paulus, 2016.

Lançado pelo Papa Francisco durante a Jornada Mundial da Juventude, em Cracóvia, em julho de 2016, o *DOCAT* pretende dar continuidade ao projeto do *YOUCAT*, lançado em 2010. Feito prioritariamente a pensar nos jovens, o *DOCAT* aborda a Doutrina Social da Igreja com uma linguagem simples e acessível, apresentando as orientações do catolicismo para as mais diversas questões sociais, por via de uma reflexão feita à luz da fé e da tradição da Igreja. Elaborado por especialistas e com prefácio do Papa Francisco, o *DOCAT* é uma ferramenta fantástica para quem pretende conhecer a Doutrina Social da Igreja de uma forma descomplicada ou para quem precisa de a transmitir a outros, afirmando-se como uma excelente sugestão de leitura para toda a família.



No site encontra

Missão a São Tomé e Príncipe

Diário da visita efetuada pelo CR Província África (Notícias/2016)

Notícias da ERI

Newsletter n.º 12 (Notícias/2016)

Encontro Internacional Fátima 2018

Informações (Notícias/2016)

Reuniões da Supra Região e do Colégio da Supra Região

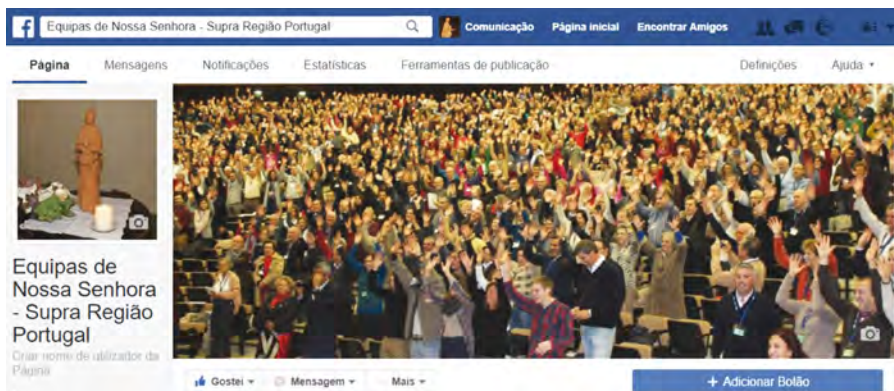
Ecos das reuniões de setembro de 2016 em Fátima (Notícias/2016)

50 anos da Equipa Azeméis 1

Texto testemunhal (ENS Portugal/Província Norte/Notícias/2016)

Tema de estudo para 2016-2017

Documento em formato digital (Notícias/2016)



As ENS... *no Facebook*

A Supra Região Portugal passou a contar com uma página na rede social *Facebook* desde meados de setembro passado. A presença das Equipas de Nossa Senhora nesta plataforma é uma realidade já com algum tempo, pois há vários perfis criados por regiões, setores, equipas e mesmo equipistas em particular onde se trocam mensagens, se dão informações, se discutem assuntos diversos, se partilham documentos. No entanto, e dado o número cada vez maior de membros das ENS que utilizam as redes sociais, pareceu-nos fazer sentido criar uma página da SR, com caráter oficial, onde fosse possível divulgar as principais atividades do Movimento e as notícias mais relevantes da vida da Igreja.

Neste contexto, **convidamos todos os casais e conselheiros espirituais das**

ENS que possuam perfil no *Facebook* a passarem pela página “Equipas de Nossa Senhora – Supra Região Portugal”, colocando lá um “gosto”. Ao efetuarem este gesto, fica garantido que passarão a receber todas as informações que forem sendo publicadas.

Mas, com esta página, pretende-se ainda mais. Ela está à disposição de todas as equipas, setores, regiões e províncias para anunciar atividades, noticiar eventos já ocorridos, partilhar boletins e tantas outras coisas que caracterizam a vivência do Movimento em toda a área da Supra Região. Para tal, basta que nos informem do que pretendem noticiar através do envio de uma mensagem via *Facebook* ou escrevendo-nos para o endereço **carta@ens.pt** ou **comunicacao.ens.portugal@gmail.com**.

Ficha Técnica

Carta das Equipas de Nossa Senhora

Ano 53

Nº61, Nov, Dez 2016 e Jan 2017

Diretor

João Paulo Mendes

Equipa Redatorial

Fátima e Eduardo Frutuoso

Equipa da Supra Região

Traduções

Fátima e António Moitinho de Almeida

Design

Arco da Velha

E-mail

carta@ens.pt

Capa

Arco da Velha

Impressão e acabamento

SIG - Sociedade Industrial Gráfica, Lda.

Propriedade, Administração e Editor

EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

Movimento de Espiritualidade Conjugal

(Instituição Particular de Solidariedade Social)

NIF: 501 753 265

Av de Roma, nº 96, 4º E | 1700-352 LISBOA

T: 216 097 677 | TM: 925 826 364

E-mail: ens@ens.pt | Web: **www.ens.pt**

Tiragem deste número: 5.600 exemplares

Publicação trimestral fornecida **gratuitamente a todos os membros** das ENS

Magnificat

A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.

Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre.

Glória ao Pai e ao Filho
e ao Espírito Santo,
como era no princípio,
agora e sempre. Ámen.